

No CEU, tem casa, comida e roupa lavada

A Casa do Estudante Universitário, que abriga atualmente 128 alunos da Esalq, usou a irreverência para comemorar 45 anos de fundação

Murilo Laranjeira
murilo@tribunap.com.br

A frase “‘Cumpradi’ Benedicto foi um puta camarada” estampava a camiseta-brinde aos que colaboraram com a festa de comemoração dos 45 anos da Casa do Estudante Universitário. “Professor José Benedito de Camargo”, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Abaixo da frase, o nome dos 128 atuais moradores do local sobrepõem o símbolo venerado da escola.

O espírito irreverente da camiseta, próprio dos esalqueanos, era manifestado pelos estudantes que recepcionavam os convidados, ontem, no início da noite, em festa que marcou a data. “Este é o neto do Benedicto”, apresentou com satisfação

Amanda Fernandes, de 19 anos, vice-presidente do espaço. Desavisada, a campineira nem notava que era ela, ao lado dos outros moradores, que escrevem, dia-a-dia a história da Casa e, por tabela, da Escola. Estudante do segundo ano de Engenharia Agrônômica, Amanda destaca a vivência coletiva como uma das maiores vantagens de se morar no local. “Aqui a gente nunca fica sozinho, tem até sala de vídeo coletiva”, aponta.

Mariana Dias Batista, 18, e no segundo ano do curso de Engenharia Florestal concorda com Amanda e aponta que morar na casa é melhor do que em república, principalmente por causa da privacidade. “Os quartos são individuais e cada dupla divide um banheiro”, conta. “E tem a vantagem de estar sempre rodada de amigos”. Essa coletividade, que nem de longe é exclusividade da Casa, não é o ponto forte para Buxi, conhecido na sua terra natal, São Paulo, como Felipe Antônio Gibim. Cursando o primeiro ano de Engenharia Florestal, o estudante de 19 anos explica que quando chegou em Piracicaba, fez o período de adaptação em várias repúblicas da cidade. “No fim, me aceitaram na Maloka”, explica. “Cada república tem uma cara. É como uma família”. Então, qual a vantagem da CEU, Buxi? “É o valor”, afirma sem titubear. Ele paga mensalidade de R\$ 15 para ter um quarto só para ele.

Os ex-moradores convidados não haviam aparecido até meia hora depois do horário programado. Mas em um mural, e-mails apaixonados e saudosos exaltavam a experiência dos autores. “A casa possibilitou me tornar quem sou hoje. Lá vivi grandiosos e terríveis dias, como qualquer adolescente”, escreve o hoje professor universitário da Universidade Federal de Viçosa Paulo José Hamakawa, que morou na CEU entre 1982 e 1985.

Amanda conta que a Casa recebe cerca de 150 visitantes por ano, alunos sem recursos de escolas agrícolas e outras universidades que vêm para a Esalq realizar estágios e participar de congressos. Atualmente, a Casa do Estudante incentiva ações de responsabilidade social como envolvimento em campanhas assistenciais, doação de sangue, de alimentos e à Cooperativa do Reciclador

Solidário, além de realizar anualmente a tradicional Festa Juvenina e outras atividades para a melhoria da qualidade de vida dos alunos. A programação da noite aguardava por ex-moradores vídeo e o show musical da banda Karamanjá. Na semana que vem uma sessão solene completa a comemoração.



Murilo Laranjeira